

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS. Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da "Folha de Villa Verde" - VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

Reforma administrativa

Continuemos a analysar as disposições da celebre reforma administrativa ultimamente decretada.

Já vimos como ficam substituidas as attribuições da Junta Geral do districto e a maneira verdadeiramente extraordinaria como se procede á eleição d'essa chamada *comissão districtal*.

Vejamos porém um artigo da nova lei referente ainda a este assumpto, que não deixa de ser curioso:

«Não comparecendo no dia designado para a eleição, munidos de copia authentica da acta da respectiva eleição, em maioria absoluta, os delegados a que se refere o § 1.º, serão os vogues da comissão nomeados pelo governo, sobre proposta do governador civil.»

Nas simples eleições de juntas de parochias tem os eleitores os seus direitos melhor salvaguardados. Não se faz a nomeação por supprimento sem elles terem sido convocados duas vezes. Pois para a eleição da comissão districtal — a entidade collectiva superior do districto — não se procede assim. Basta que os eleitores não estejam em maioria á hora propria, no dia designado, para já ser o governo quem nomeia a comissão districtal. Imagine-se o que succederá com um presidente laдино, que saiba manejar o relógio municipal e que tenha interesse em que seja o governo quem escolha aquella comissão...

Demais é realmente notavel que a lei acatulle os direitos dos cidadãos quando se trata de uma junta de parochia, cuja eleição se faz ao pé da porta e na qual é muito mais difficil não comparecer numero sufficiente de eleitores (porque estes são muitissimos) e não dê as mesmas garantias para a escolha da comissão districtal que é eleita por um numero muito limitado de cidadãos, de diferentes concelhos, alguns muito distantes da capital do districto e por isso mesmo sujeitos a serem impedidos por um incidente qualquer de virem exercer o seu direito.

Por esta fórma se engendra a eleição da collectividade com que o sr. Dias Ferreira substitue as Juntas Geraes.

E o que é singular é que estas são condemnadas — dil-o o relatorio — por terem na sua ad-

ministração seguido o exemplo dos governos.

Mas se assim é, peor que as corporações leaes, que o seguiram, andou o poder executivo que lhes ministrou o exemplo.

Porque não acaba o sr. José Dias Ferreira, com esse poder do estado?

Se o unico remedio que s. ex.º sabe applicar ás entidades que não procedem bem é extingui-las — a logica pedia tambem o garrote para a entidade governo.

A verdade é que as dividas contractadas pelas Juntas Geraes o foram na sua quasi totalidade, quando estas tinham a seu cargo a viação districtal. Difficil seria procederem de outra fórma então, mas organisadas como o ficaram sendo pelo codigo do sr. José Luciano as Juntas podiam viver sem recorrer ao credito.

A parte em que a reforma altera as attribuições das camaras municipaes e juntas de parochia não é menos extraordinaria. Ha verdadeiras monstruosidades. Limitemos porém hoje a nossa analyse ao paragrapho 5.º do artigo 22:

Accrescem ás despezas obrigatorias das camaras municipaes:

«As da construcção, reparação e conservação dos cemiterios parochiaes.»

Isto dá em resultado a seguinte iniquidade e é que os moradores da freguezia A, que já fizeram grandes sacrificios para construir o seu cemiterio, o que conseguiram sós e desacompanhados de auxilio estranho, sejam agora obrigados a contribuir para a construcção do da freguezia B, com que nada tem, e que o não fez porque não quiz!

Haverá coisa mais extraordinaria que esta extraordinarissima reforma?

Pois além de tudo isto, ainda ha mais o muito melhor como veremos nos proximos numeros.

SECÇÃO AGRICOLA

OS BALSEIROS E OS TONEIS

N'esta epoca do anno, quando as atenções se voltam para a colheita que está pendente, é da maior conveniencia que todos empreguem os meios de aperfeiçoar os seus utensilios de vinificação e pensem nos processos mais adequados para conseguirem resultados satisfactorios.

Os primeiros objectos que devem merecer todos os nossos cuidados são os balseiros destinados á fermentação da vindima.

O feito d'ellos é quasi sempre indifferente. São construidos de madeira ou de alvenaria, cylindricos, em fórma de parallelepipedos, de cone truncado, e alguns com a apparencia de um tronco de pyramide.

Guyot entendia que o balseiro de madeira, para offerecer boas condições de solidez, devia assemelhar-se a um grande tonel com a capacidade de 40 a 50 hectolitros, assente sobre um dos tampos. Não é isto, porém, necessario; estes recipientes ficam mais dispendiosos no assentamento, e os outros, quando bem feitos, são muito resistentes e muito mais baratos. Cazalis-Vitut recomendava a fórma de pyramide truncada, por ser uma construcção solida e menos dispendiosa que qualquer outra.

Todavia, os balseiros tapados offerecem algumas vantagens: além de preservarem o *chapeo* de qualquer acidez, quando estão hermeticamente cerrados, como o gaz acido carbonico sae apenas por uma valvula, economisam uma pequena perda de alcool e, na Borgonha, affirmam que elles permitem dar ao vinho mais alguma cor. Não devem contudo exaggerar-se estas duas ultimas vantagens, visto que Gay-Lussac já demonstrou que a quantidade de alcool perdida não tinha importancia e por isso que a cor não era affectada.

Demais, antes de seguir um ou outro systema, é necessario attender as condições da localidade.

Como os balseiros tapados nunca deram os resultados que se esperava, recorreu-se a outros processos com o fim de subtrahir o *chapeo* á prejudicial acção do ar. Procurou-se então conservar o imergido na balsa, sem nunca poder subir á superficie do liquido.

Um simples canço posto no balseiro depois de entrarem as uvas em fermentação, e seguro por travessas acima do nivel da massa, produziu o effeito desejado; e claro que o *chapeo*, d'essa fórma constantemente banhado pelo vinho que lhe fica superior, não pode alterar-se.

Este systema, porém pareceu apresentar um inconveniente assaz importante, julgando-se que, n'esta disposição não dextraria de formar-se o *chapeo* e que o liquido vinoso, que permanece na parte inferior enquanto dura a fermentação, não poderia misturar-se com as materias solidas, e portanto torna-se uniforme. Pensou-se em remover esse inconveniente dividindo as uvas em muitas camadas separadas umas das outras a diferentes alturas no interior dos balseiros, por meio de diaphragmas ou tabiques multiplices.

Lança-se uma porção de uvas n'esses recipientes, e sobre ellas o primeiro tabique; depois outra porção de uvas sobre este novo fundo, collocado por cima o segundo canço, e assim successivamente conforme o numero de divisões da vasilha. D'este modo consegue-se uma separação mais uniforme e maior egualdade.

Muitos proprietarios procedem á vinificação não em balseiros mas nos proprios toneis destinados a guardar o vinho, economizando assim material.

Quando se emprega um tonel em vez do balseiro commum lançam-se as uvas pisadas ou não, conforme é necessario ou de uso, pela abertura superior até o recipiente ficar cheio em cinco sextas partes. Começando a ebulição mergulha-se o *chapeo* formado á superficie do liquido e tapa-se, por um dos trez meios geralmente adoptados, pondo um panno no orificio, deixando livre unicamente o buraco do batoque para permitir a saída do acido carbonico, ou finalmente adoptando uma especie de batoque hydraulico em que esse mesmo gaz serve, e que assim obsta á introducção do ar exterior. O primeiro processo corresponde ao do balseiro aberto, o segundo ao de um balseiro sim-

plesmente coberto, e o terceiro ao de um balseiro hermeticamente fechado.

Os toneis são commodos, quando usados da fórma indicada, e dão geralmente bons resultados.

Os balseiros feitos de alvenaria podem apresentar fendas, por se haver desagregado algum cimento das juntas, e o holor é tambem de reer. Para haver certeza de que os balseiros e toneis se acham estancos, enchem-se bem com a agua que ha de lavar-os, deixando-a n'ellos por 24 horas, mas marcando previamente o nivel. A diminuição de liquido mostra haver alguma fenda, que é indispensavel procurar e vedar.

Nunca deve hesitar-se na applicação de novas camadas de cimento quando são necessarias, nem deixar de lavar bem os balseiros e toneis para tirar-lhes qualquer mau cheiro, que possam ter. Todos os processos, a vassoura, o enxaguamento com agua quente ou fria, usados para os recipientes de madeira, são igualmente efficazes quando applicados aos de alvenaria, pedra, cimento, etc. Todavia, não deixaremos de recomendar, como ultimo meio infallivel, a lavagem das paredes do recipiente com leite de cal que deixa secar-se durante quarenta e oito horas. Depois, esfrega-se bem para tirar-lhe a cal, e enxagua-se abundantemente com agua. O leite de cal deve desaparecer, porque os saes calcareos, formados por esta applicação, communicam-se ao vinho dando-lhe um sabor desagradavel e má cor, tornando-o algumas vezes nocivo.

O material feito de madeira apresenta mais inconvenientes que o de alvenaria, sendo por isso necessario vigiar-o com toda a attenção. Depois de minucioso exame e de proceder á limpeza das paredes exteriores, o melhor meio de livrar os utensilios destinados á vinificação dos corpos estranhos que o tempo tenha depositado na madeira, é um jacto de vapor d'agua, meio que principalmente recommendamos aos vinicultores que disponham de um gerador, deixando os outros processos de limpeza e desinfecção a quem não possui um aparelho d'aquelle genero.

Começa-se por lavar repetidas vezes, e com muita agua, o balseiro de madeira, esfregando depois com uma escova muito dura todas as partes do recipiente para tirar-lhes o holor; ás vezes torna-se necessario raspar e até aplinar as aduelas, seriamente atencidas, como unico recurso para fazer desaparecer os vestigios do holor, podridão, etc.

Deve, em seguida, enxaguar-se com força. Convem applicar os mesmos processos ás pipas, sendo indispensavel, em alguns casos, recorrer aos productos chimicos para lhes fazer perder os cheiros persistentes como os que procedem de certos espiritos, rhum, absinto, aguardeute, bitter, vermouth, etc. e tambem do vinagre, mel e oleos. As misturas de agua a ferver, cal viva e potassa, ou soda e cal apagada, ou carbonato de soda, serão sufficientes, na maioria dos casos, para a desinfecção dos cascos, por muito impregnados que estejam.

Todavia, se forem improprios os meios que acabamos de indicar, recorra-se ao chloro ou ao acido sulfurico. O chloro tem a propriedade de destruir todos os cheiros; empreguem-se, porém, estes meios com todo o cuidado, e depois da applicação do acido sulfurico, que deve entrar na proporção de 500 grammas para 10 litros de agua, torna-se indispensavel lavar e enxaguar repetidas vezes com agua fresca.

A. Faria.

PEROLAS E DIAMANTES

CARTA

Pensei de noite e de dia
Na promessa que fizeste,
Um beijo, doce Maria,
Na tua bocca celeste.

Abre-se o meu coração
Como uma flor se sorris,
Como as papoilas febris
Se abrem ao sol de v'rao.

Que nem eu sei que te diga,
Nem sei que te hei de dizer.
Não ha no mundo mulher
Que eu mais adore e bendiga.

Tu és para mim agora,
O bella querida minha,
Como um sorriso d'Aurora
No bico d'uma andorinha.

Guardo-te como um thesoiro
Da minha paixão mais louca.
Nos teus sorrisos ha oiro,
Perolas na tua bocca.

Se houvesse no ceo estrellas
Como os teus olhos brilhantes,
Deus faria ainda mais bellas
As noites para os amantes.

O bellas cabellos pretos
Onde a minha alma se esconde,
Vão sois os abyssos onde
Vão meus desejos secretos.

Vão como ramos de flores
Estes versos á tua mão,
O dona dos meus amores,
Dona do meu coração.

João Verde.

CORREIO DAS SALAS

Passou na terça-feira o anniversario do nosso excellente amigo e dignissimo escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Arthur Norton da Silva Rosa, cavalheiro a todos os respeitoz estimavel, não só pelo seu honradissimo caracter, mas ainda pela distincção e bondade do seu trato.
Felicitamo-lo cordelissimamente.

Esteve na casa da Torre, em Soutello, o ex.^{ma} sr. Concelheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, antigo e illustre governador civil de Braga.

Dizem-nos que muito breve se realizará em Caldellas um «pic-nic» promovido por uma distincta familia d'esta villa e por outra da villa d'Amareis.

Retirou com s. ex.^{ma} familia da sua quinta de Soutello, para a sua casa do Braga o sr. Antonio Casildo d'Amorim, nosso prezado amigo e digno empregado do governo civil de Braga.

Partiram na quarta-feira para Viana do Castelo onde vão passar as festas da Agonia, os srs. Viscondes da Torre.

Em companhia de s. ex.^{ma} seguiu a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Patrocínio d'Abreu Pinto Sotto-Maior.

Consorcio

Domingo passado, na parochial igreja d'esta villa, consorciaram-se a ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz Soares Rodrigues, filha do honrado capitalista sr. Lourenço Soares Rodrigues, com o nosso amigo sr. Estevão Alves de Faria, da Turiz.

Foram paranymphos os srs. dr. João Julio Vieira Barbosa e Alberto Ferreira d'Almeida.

São os noivos dotados de esplendidas qualidades, e acrisoladas virtudes, sendo por isso este enlace auspiciosissimo e promettedor d'um sorridente futuro.

A noiva é uma senhora formosa, prendada, com optimas qualidades de coração, com excellentes predieados e virtudes, e com uma educação nosteris onde brilham os mais bellos sentimentos religiosos.

O noivo é um rapaz moço, bondoso, d'uma grande honestidade e d'um truto lhuano e sympathico.

Por tudo isto este casamento é promettedor. Desejamos mil venturas ao feliz e ridente par, felicitando os noivos por verem realisadas as suas risonhas aspirações, e os paes por tão feliz acontecimento.

CHRONICA

A canalha

Consta-nos que uma certa *troupe* d'este concelho pretende continuar no caminho que sempre tem seguido — insultando, calunniando tudo e todos que tem a hombridade de a desprezar. Seguindo n'esta excellente estrada, não tem poupado o digno juiz d'esta comarca a proposito de umas policiaes correcionaes, por s. ex.^a julgadas com aquella imparcialidade e inteireza que todos lhe reconhecem. Mais nos informam que em um pasquin qualquer já os da tal *troupe* ou quadrilha refilaram o dente áquelle dignissimo magistrado a proposito de taes julgamentos!

Não nos admira isto porque é velho o systema, mas não podemos deixar de registrar o facto, porque elle prova o estado de degradação a que chegou um certo numero de homens d'este concelho para quem a politica é modo de vida, e que se constituiram em *partido* (?) como se poderiam constituir em quadrilha.

Chega o atrevimento a este ponto — a virem para os pasquins commentar e apreciar as decisões judiciaes!

Isto trocado em miolos, quer dizer, que ha aqui uma companhia de... especuladores (dêmos-lhe este doce nome) que se compromettem a obter livramentos e absolvições (quando as julgam em faço dos autos provaveis) mediante favores politicos ou mesmo mediante quantias e presentes.

Se succede que os reus não são absolvidos e que portanto a pitanga falta e os cobres escasseam — já se permitem, os cavalheiros de industria, morder e vociferar contra os julgadores e até virem para os pasquins dizer que a *opinião!!!* recebeu mal as sentenças!

E' extraordinario, mas é veridico.

Nós sabemos bem que o dignissimo juiz d'esta comarca está superior a essas arremetidas. Por um lado é já longa a sua carreira judicial e demasadamente honrosa para ser menoscabada com a lama da garotada, por outro lado deve s. ex.^a saber que esta cainçada que agora começa de rosnar e a mesma que tem ladrado a todos os seus antecessores — magistrados dignissimos como Fernandes Braga ou Severino de Magalhães. Embirram com os juizes como, em Lisboa, os larapios com o cabo Antunes; embirram com os homens de bem, pela mesma razão porque os regeneradores combatem os progressistas ou vice versa — porque para elles a honra, o brío, a limpeza de mãos, até, constituo uma parcialidade adversa.

Mas, sirva isto de aviso ao honrado magistrado para attender o que se passa no tribunal. Veja s. ex.^a se ali ha procuradores que melhor procuram estes arranjos que os seus deveres, e se não estes os vehiculos da tal *indignação* que o pasquin aponta.

Procure advogados que justam com as partes as defezas, recebem d'ellas o seu salario sem quererem procuração no processo, e á hora propria apresentam-se no tribunal para serem nomeados *ex-officio* e depois receberem no processo nova paga.

Indague-se tudo isto que entre estes se hão-de encontrar os verdadeiros actores da ceulema a que nos vimos referindo e que, se é nulla nos seus effectos, é infamissima nos seus intuitos.

Reforma administrativa

Varios jornaes nos tem honrado transcrevendo o nosso artigo editorial do domingo passado.

A celebre reforma administrativa está sendo vivamente combatida por quasi toda a imprensa.

O nosso collega «Regenerador», de Braga, combate-a valentemente.

Estudante distincto

Sabemos que o sr. Miguel Fernandes Braga, filho do antigo juiz d'esta comarca o sr. dr. Fernandes Braga, fez este anno no lyceu do Porto varios exames sendo plenamente approved e em alguns d'elles com distincção.

Felicitamos cordelmente o intelligente estudante, hem como seus extremos paes.

A romaria da Abbadia

Foi este anno extraordinariamente concorrida a romaria de Nossa Senhora da Abbadia, uma das mais populares do Minho.

Foram valiosas as esmolas este anno depositadas aos pés da Virgem, devendo ellas subir a mais d'um conto de reis.

Costuma esta romaria ser muito pacifica, este anno porém assignalou-se por uma tremenda e fatal desordem.

Esta desordem principiando na segunda-feira, pelas 3 horas da tarde, ainda continuava ás 5, e da qual resultou o apparecimento de grande numero de feridos e o assassinato de Manoel Joaquim Arantes, casado, proprietario, do logar de Santo Antonio, freguezia de Goães, d'este concelho. O assassinado era musico da phylharmonica de Bourro, dirigida pelo sr. Manoel José da Silva Fecha, e que se achava tocando na localidade; era bom rapaz, pois teria 28 a 30 annos, mas não deixava de ser amigo de Baceho. Segundo corre, o assassino foi Antonio José de Barros, o «Mendriha» casado, proprietario, do logar do Outeiro, freguezia de Ferreiros, d'aquelle concelho. Parece que o ferimento que produziu a morte, foi um golpe de varapau, que causou a fractura de um dos temporaes.

Consta que o assassino já anda a monte e trata de se ausentar para o Brazil, d'onde viera ainda ha dois annos com alguns meios de fortuna, adquiridos pelo exercicio da arte de caudor e pintor.

Além do assassinato consta que um outro individuo da freguezia de Bourro está gravemente ferido e em perigo de vida.

A romaria da Senhora da Abbadia é uma das mais concorridas do Minho, pois principiando todos os annos no dia 6 de agosto só termina na madrugada de 16.

Esta romaria era até 1886 dirigida por uma commissão administradora, nomeada pelo governador civil do districto, mas desde o referido anno em diante foi installada uma irmandade, apesar de até então ser o templo e annexos, considerados bens nacionaes, como dependencias do convento cisterciense de Bourro, por alvará do então governador civil, sr. concelheiro Rocha Páris, sem que houvesse para isso authorização superior.

A commissão administradora tinha sempre o cuidado de reclamar da autoridade competente uma força militar de 30 praças, commandada por um official, para policia da romaria. Actualmente, porém a meza da irmandade prefere pagar á policia local, 20 ou 30 homens, armados do fucos encabadas em varapaus e armas ferrugentas, a reclamar uma força militar.

Padido

Pedem-nos para recommendar á autoridade administrativa, que seria bom fazer visita aos estabelecimentos de mercearia, d'esta villa, afim de examinar o bacalhau que em alguns, se está vendendo completamente podre.

Ahi fica o padido feito, veremos se somos attendidos.

Thermas de Caldellas

Continuam animadas as thermas de Caldellas.

No Hotel da Bella Vista estão numerosas familias.

Estão tomados muitos quartos para o proximo mez de Setembro.

Este Hotel vae no proximo anno soffrir completa modificação tanto na sua direcção como no pessoal interno.

A inauguração definitiva do Hotel proceder-se-ha em Maio proximo.

Fallecimento

Na segunda-feira passada falleceu na freguezia de S. Martinho de Valboim o sr. João Narciso de Sousa, pae do nosso amigo sr. João Manoel de Sousa, arbitrador judicial d'esta comarca.

O fallecido tinha 80 annos de idade e foi sempre um homem de bom.

Significamos o nosso profundo pezar a este nosso amigo, assim como a todos os seus.

No tribunal

Na terça-feira ultima, respondeu no tribunal d'esta villa, em policia correcional, Roza Maria Pereira, da freguezia de S. Paio do Fico, pelo crime de offensas corporaes. Foi condemnada em 3 dias de multa a 100 reis por dia e custas do processo.

Sexta feira tambem responderam em policia correcional os réos Paulo Luiz da Cunha, Joaquim Fernandes, José Fernandes, Jorge Caetano e Francisco da Silva Lemos, da freguezia de Cabanelas, pelo crime de desacato no cemiterio da mesma freguezia. Foram absolvidos.

Francisco José Martins, da freguezia da Lage, por uso e porte de armas, foi condemnado em 6 dias de multa a 100 reis por dia e custas do processo.

Fernando da Costa, da freguezia da Portella, pelo crime de offensas corporaes. Absolvido.

Maria Tinoco, da freguezia do Prado, pelo crime de offensas corporaes. Absolvida.

CONHECIMENTOS UTEIS

O phosphato de cal na alimentação dos pintainhos

Ao começar a estação chuvosa, e por consequencia humida, um dos inconvenientes, que com mais frequencia se dá na criação dos frangos, é a enfermidade conhecida pelo nome de gotta, que n'elles se manifesta quando encerrados por muito tempo em logar pouco secco, enfermidade proveniente da fraqueza dos ossos, que não se desenvolvem por falta de movimento.

Na verdade, enquanto se augmenta o volume do corpo, fica interrompido o desenvolvimento do systema osseo, que não cresce em correspondente proporção: o organismo perde então o seu equilibrio, a ave soffre, as pernas enfraquecem-lhe, curvam-se, e acabam por paralyzar-se. Esta enfermidade, que no inverno assulta os pintainhos, raras vezes se manifesta na boa estação quando as aves podem andar á vontade durante o dia na capoeira. Desconhece-se um meio seguro de curar esse mal, mas muitas vezes se tem conseguido bom resultado conservando a salubridade do ar no recinto em que as aves estão encerradas e empregando phosphatos puros e soluceis na sua alimentação.

O ar livre e o remedio mais efficaz con-

tra a gotta, mas difficil de adoptar-se com tempo chuvoso ou no inverno; por isso, pode empregar-se como palliativo o phosphato de cal, misturando-o com a comida na dose que abaixo indicamos.

O phosphato fica bastante caro, motivo por que nem todos querem usal-o, mas é tão pequena a quantidade precisa que o seu preço fica compensado pelas vantagens que apresenta.

O uso excessivo do phosphato prejudica a saúde das aves, visto não poder a sua organização aproveital-o todo para formar o esqueleto, e, ao contrario, impedir o perfeito desenvolvimento, dando assim resultados negativos.

A dose mais conveniente para os pintal-

inhos de seis semanas a dois mezes é uma pequena puada tomada diariamente; e se, além d'isto, se lhes lançar na comida certa quantidade de sêro de leite, é quasi certo que aquellas pequenas aves crescerão sãs e fortes, sem ficarem sujeitas ao perigo da terrivel enfermidade da gotta.

DESSERT

Um estalajadeiro na Suissa estava redigindo a conta de um hospede.

— Quem é elle? disse para o criado.

— É um homem alto, loiro, que todos

os dias se fartava de consultar o thermometro da sala.

— Ah! muito bem.

E poz na conta: Por fazer um constante do thermometro — 5 francos.

— Joseph, onde está a minha fourna-

re? — Levou-a o menino.

— Meu filho?

— Sim, minha senhora; serve-lhe de mascara para a lição de esgrima.

— Eu não sou mandrião, dizia um sujeito; o que eu faço é não trabalhar entre as comidas. Perturba-me a digestão.

— Porque estás tu tão zanzada, Maria?

— Ó minha senhora, e porque a agua está fria.

— Que agua, mulher?

— A agua quente.

— Reubi uma casaca; devia um homem a um advogado. É capaz de me salvar?

— Quanto me leva?

— Que tal é o casaco?

— É de primeira ordem. Nunca foi usado.

— Bem! então não lhe leva nada.

— Oh! doutor!

— Mas ha de dar-me o casaco.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde ARREMAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 28 do corrente ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, e por deliberação do conselho de familia com audiencia dos interessados e do doutor curador geral dos orphãos, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Maria de Amorim, ou Thomazia de Amorim, moradora que foi na freguezia de Pedregaes, voltam á praça por metade do seu valor os seguintes bens:

MOVEIS

Uma dorna de madeira de castanho, arcada de pau, no valor de 500 reis.

Uma caixa velha de pinho, no valor de 80 reis.

Uma enchada e uma sachola, no valor de 100 reis.

RAIZ

Uma casa nova, que se compõe de sala, cozinha e um cobertão, com uma leira junta, de lavradio e vidonho e mais arvores de fructo, situada no lugar de Paredes, freguezia de Pedregaes, no valor de 20\$000 reis.

A terra chamada da Chão Grande, de lavradio e vidonho e agoa de rega e lima, na di-

ta freguezia, no valor de 50\$000 reis.

Raiz com reserva de metade dos fructos para João d'Amorim Exposto, e mulher.

Casa e eido da vivenda, no mesmo lugar e freguezia, no valor de 15\$000 reis.

A terra do Fartelho, de lavradio e vidonho e agoa de rega e lima, no mesmo lugar e freguezia, no valor de rs. 17\$500.

As leiras das Oliveiras, de lavradio, vidonho e oliveiras e agoa de rega e lima no mesmo lugar e freguezia, no valor de 7\$500 rs.

A terra do Lameiro de lavradio e vidonho e agoa de rega e lima, no dito lugar e freguezia, no valor de 11\$250 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem nos termos da arrematação.

Villa Verde, 17 d'agosto de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Camões

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados incertos, e credores e legatarios desconhecidos, e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos até final, e deduzirem o seu direito, querendo, sem

prejuizo do seu regular andamento, no inventario a que se procede por obito de João Manoel de Sousa, morador que foi no lugar do Cruzeiro, freguezia de Turiz.

Villa Verde, 13 d'agosto de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Camões

O escrivão,

Manoel Henrique de Faria

EDITAL

A Junta Fiscal das Matrizes do concelho de Villa Verde:

Faz saber em observancia do disposto na artigo 32.º do regulamento de 8 de setembro de 1887, que as matrizes de contribuição de renda de casas e sumptuaria de 1892 se hão de achar pateantes por espaço de 10 dias a contar de 20 do corrente, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde na repartição de fazenda d'este concelho; e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgar lesada nas mesmas matrizes apresentar a sua reclamação por escripto em papel sellado de 80 réis, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quaes, segundo o artigo 34 do referido regulamento de 8 de setembro, podem ter por objecto:

- 1.º Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º Erro na designação da ordem da terra;
- 3.º Injusta designação das rendas ou valores locativos da casa de habitação;
- 4.º Injusta designação do objecto ou objectos sobre que recae a contribuição sumptuaria;
- 5.º Cessação das rendas ou valores locativos das casas de habitação sujeitas á contribuição de renda de casas ou dos objectos sujeitos á contribuição sumptuaria por terem os contribuintes deixado de ter as casas ou esses objectos, no todo ou em par-

te, em um, dois ou tres trimestres do anno;

6.º Erro de calculo no lançamento das collectas de contribuição de renda de casas, ou contribuição sumptuaria;

7.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações devem ser entregues ao presidente da junta fiscal das matrizes, ou ao respectivo escrivão de fazenda; das quaes cabe recurso no prazo de cinco dias, contados daquelle em que taes decisões forem publicadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou lavrar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do estylo.

Villa Verde 11 de agosto de 1892.

615 O Presidente da Junta,

José Luciano Teixeira de Sepúlveda.

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 5 folhas in-8.º francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 reis ungos no acto de entrega.

As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

Pedidos de assignaturas devem ser feitos a Casa Editora de João Romano Torres, rua da Barroca, 109 — Lisboa.

Cada volume brochado por assignatura 400 reis.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—100 reis

Assigna-se na Livraria Lugon & Geneloux—Porto

EDICÃO PORTATIL do CODIGO CIVIL

approved por Carta de lei de 1 de julho de 1877, conform a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

104

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanales de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto de entrega em Lisboa e Porto, e diariamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diaz & C.ª, Cordoaria, 150—12ª—Porto, e nas principaes livrarias.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, (Conde de Monsanto)

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72 —Lisboa.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 120 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e suas affluentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.
- A proposito do caso das Trinas.
Preço 300 réis

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.
Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.
A' venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Pro. gresso».

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

da
Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS—
1 grosso volume illustrado..... 2\$400
Encadernado em percaline..... 3\$400
Dourado pela folha.. 3\$700
OS MISERAVEIS. 8
grossos vol. illustrados 7\$250
Encadernados em percaline..... 11\$500
Dourados pela folha.. 12\$500
Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos semanales—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por
J. A. C.

Preço..... 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por
Guilherme O. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humoristicos

do
Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Cetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

por
LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO
COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR
A S. Magestade a Rainha D. Amelia
com auctorisação do

Em.^{no} e Rev.^{ma} Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chramberg, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Yannes, e de Marselha.

preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accetam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—aplicação de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se presta para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encorrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes; acceta assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores—BBLEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

A ESPOSA

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que teem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 80 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esnora da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cartonetas semanales de 4 folhas e uma estampa. 50 réis semanales pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o porte da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias menores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjunção, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, o sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Nesta sentida recebem-se propostas

Pode-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmao, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—1.º

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 56, 58, DRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réis

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.